

Fusão dentária "atípica"

Luis Pilotto (*)

Descreve-se um caso de dente super-numerário intruso em dente da segunda dentição, durante a odontogênese, dando origem a uma fusão dentária "atípica". O esmalte do dente super-numerário intruso não apresenta continuidade com o esmalte do dente permanente. A dentina coronária, dos dois dentes, acha-se em parte separada por formação cementóide. Ambas as formações dentárias apresentam câmara pulpar. O dente anômalo apresenta, ainda, dilaceração cervical.

A fusão dentária decorre da aproximação e reunião de dois ou mais folículos dentários, dando origem a dentes anômalos.

Relataremos um caso que pudemos considerar uma fusão dentária, apresentando características particulares.

Material e métodos

Material: Dente humano, anômalo, erupcionado na região do incisivo superior direito.

Métodos: Aspecto macroscópico: Lupa estereoscópica, com luz incidente para observação da morfologia externa e, após secção longitudinal, observação da morfologia interna.

Aspecto microscópico, com luz transmitida: Corte por desgaste longitudinal, sentido palatolabial, com 100 micra, montagem em xilol-bálsamo do Canadá.

Observações

A) Macroscópica: a) Morfologia externa: Distinguiam-se duas porções, a radicular sem características particular, e a porção coronária, na qual se estabelecia a fusão dos folículos dentários, associada a uma dilaceração cervical; apresentava processo carioso na sua parte incisal (Fig. 1). b) Morfologia interna: Na porção coronária notava-se a intrusão de uma coroa dentária em outra, em ângulo quase reto, mostrando esmalte separados, dentina na parte separada por formação cementóide, e câmara pulpar, supondo-se uma para cada dente. (Fig. 2).

B) Microscópica: a) Câmara pulpar: Era de se supor uma para cada dente; b) Seguindo a orientação segundo a posição dos esmaltes; c) esmalte: Independentes para cada dente e na superfície palatina, esmalte com disposição irregular. O esmalte do dente intruso, na superfície palatina, apresentava-se com uma disposição perpendicular ao esmalte do dente anômalo. Entre o dente intruso e o anômalo, apresentava-se tecido cementóide, salientando-se a presença de ilhotas de esmalte na superfície, (Fig. 3, 4 e 5).

Discussão

Frank e colaboradores (1) descrevem um caso que consideram uma fusão "atípica". Podemos considerar o presente caso, uma fusão "atípica", diferente da descrita por aqueles autores.

As observações permitem-nos considerar o caso apresentado, uma intrusão de um folículo dentário supernumerário em outro folículo dentário da segunda dentição.

O germe dentário normal, tendo no seu interior o outro dente parcialmente formado, não teve detida sua formação, dando, no seu conjunto, origem a anomalia que apresenta rugosidades e interrupções no esmalte, disposições irregulares de dentina e dilaceração cervical.

Houve erupção desse dente anômalo e, por contacto com o meio bucal, a porção incisal do dente supernumerário intruso no incisivo central anômalo, sofrera destruição por processo carioso,

Fig. 3).

A nossa interpretação de se tratar de um dente supernumerário em fusão "atípica" com um dente, é justificada pela proximidade dos estados de formação de ambos os dentes. Colabora, para essa interpretação, também, a diferença de proporções entre ambas as coroas, pois os dentes supernumerários geralmente são portadores de anomalias de tamanho.

Summary

The invagination of an extra-numerary tooth during the odontogenesis of a permanent dentition tooth was studied, deserving attention about origin of a atypic dental fusion. It was noticed no continuity of the extra-numerary tooth enamel with the permanent tooth enamel. Coronal dentin of both teeth is partially separated by a cementoid formation. There is a pulpal chamber in both teeth. It was noticed too, cervical spoil of anomalous tooth.

Referência Bibliográfica

1. FRANK, R. et alii — Progress in oral pathology (1955)

International Dental Journal, The Hague, 7 (1): 1-25;

March 1957.

26.06.72

Endereço do autor:

Faculdade de Odontologia

Universidade Federal do Paraná

Rua XV de Novembro, s/n

Caixa postal: 2558

80.000 Curitiba — Paraná

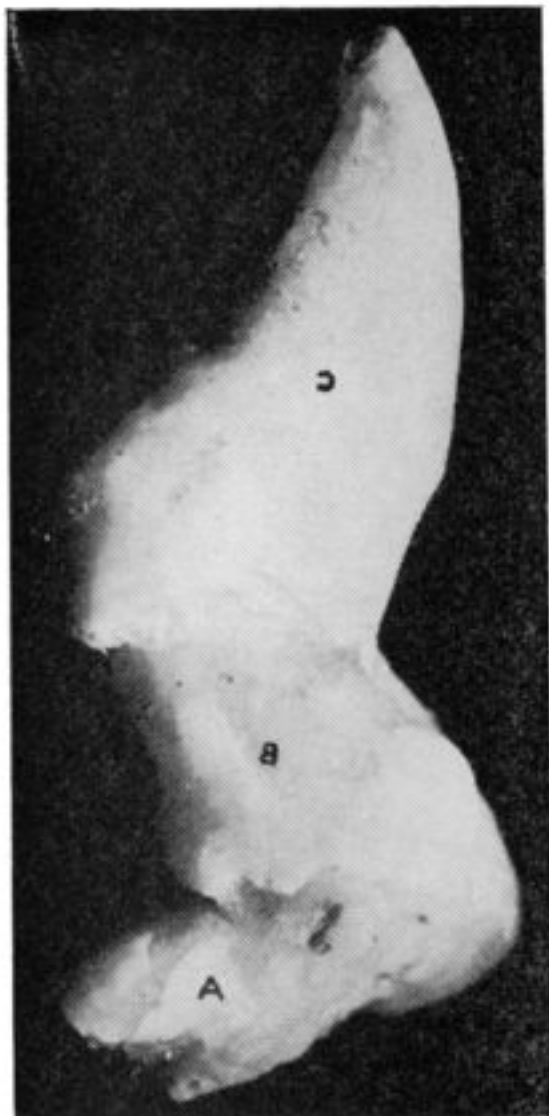


Fig. 1

Fotomacrografia (*) apresentando a morfologia externa de uma fusão dentária "atípica" e dilaceração cervical (dente anômalo, incisivo central superior e dente supernumerário). A) Dente supernumerário. B) Coroa. C) eraiz do dente anômalo.

(*) Na obtenção das fotos, colaborou o prof. A. O. Cavanha.

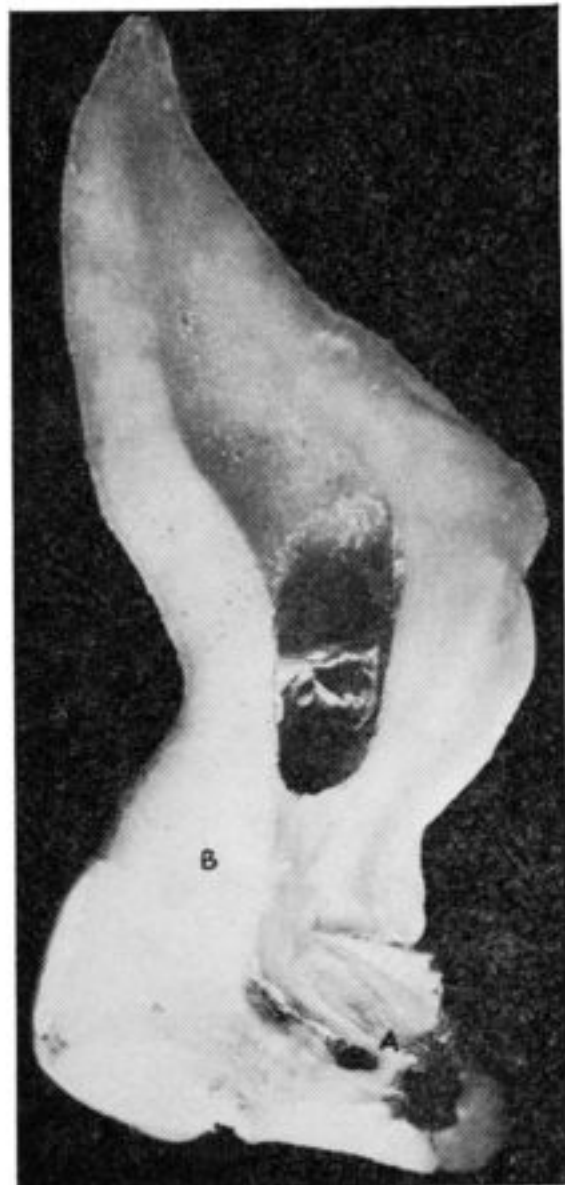


Fig. 2

Fotomacrografia apresentando a morfologia interna. A) Dente supernumerário. B) Dente anômalo (incisivo central superior).

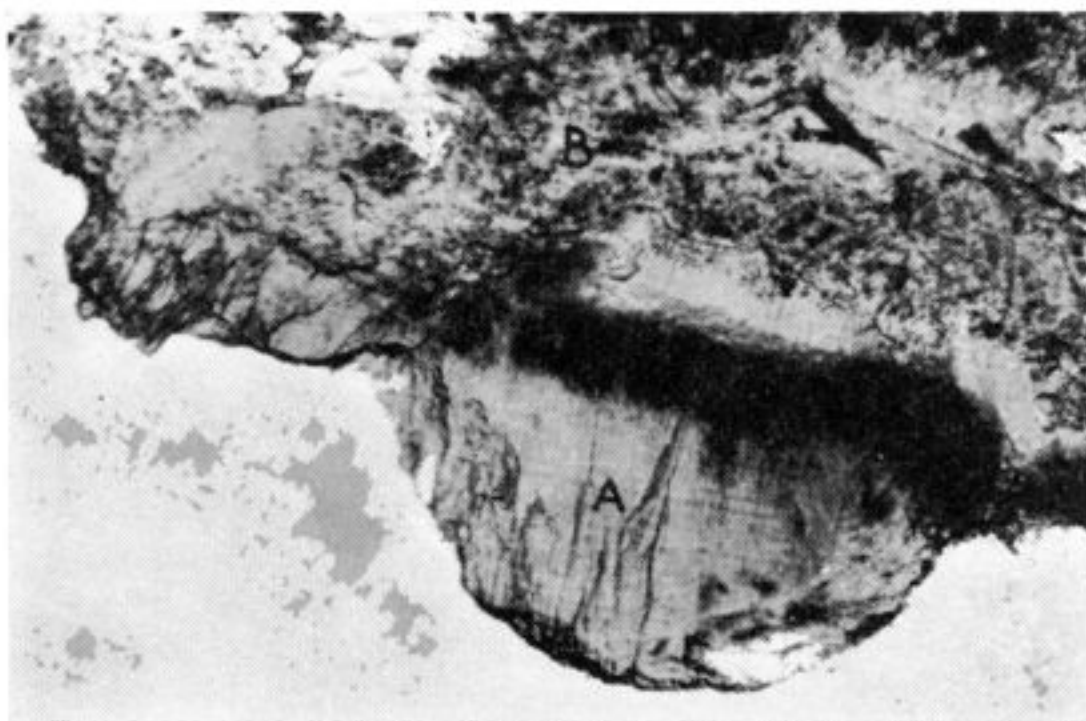


Fig. 4

Fotomicrografia mostrando porção do esmalte do dente intruso (A) inserido no dente da segunda dentição anômalo, porção do esmalte (B) e da dentina (C) deste último, e formação cementóide (D).

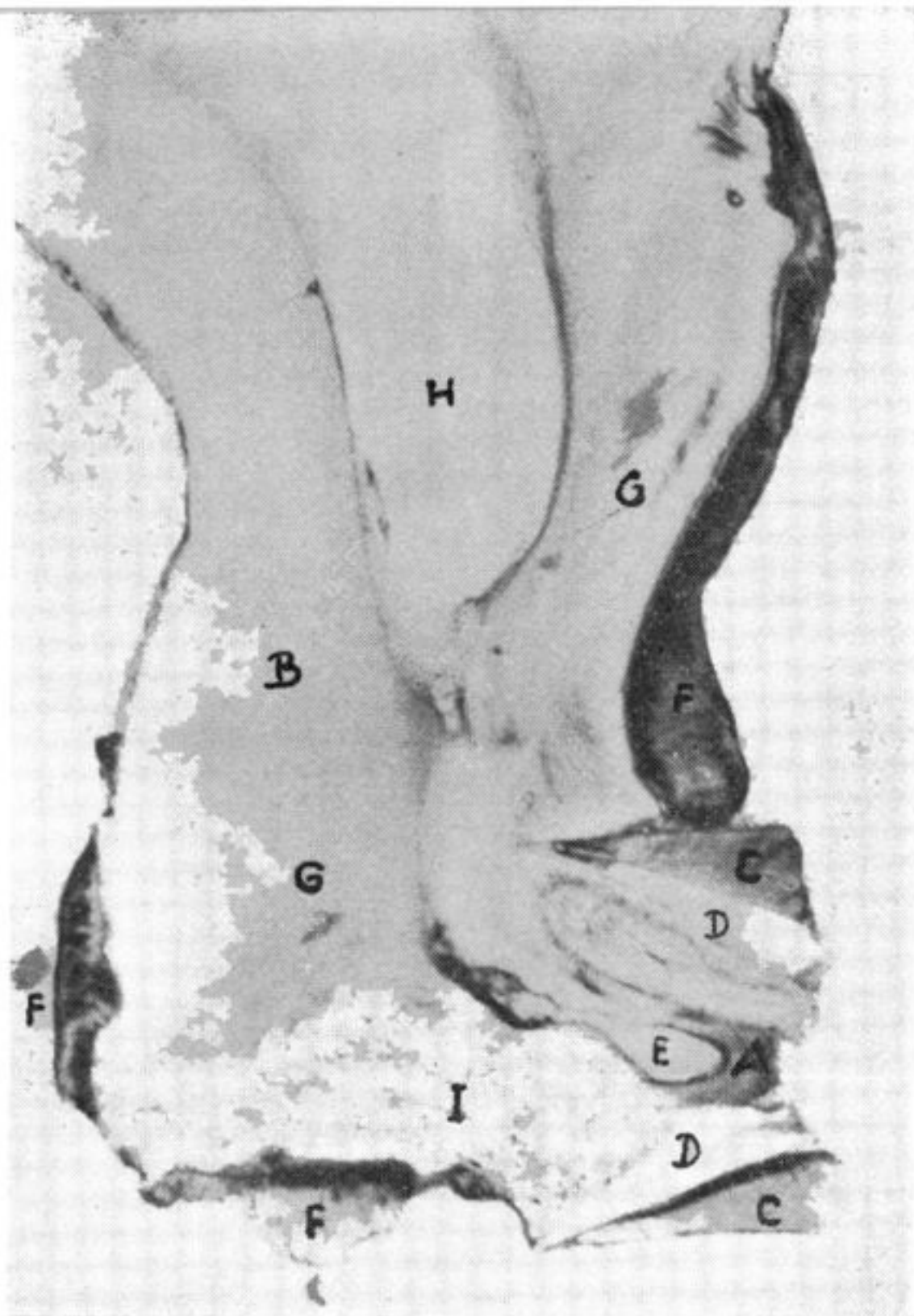


Fig. 3

Fotomicrografia apresentando dente supernumerário (A) parcialmente destruído por processo carioso, e intruso em dente anômalo (incisivo central superior da dentição permanente — B). C) esmalte, D) dentina, E) câmara pulpar do dente supernumerário, F) esmalte, G) câmara pulpar do dente incisivo anômalo, notando-se formação cementoide (I) entre o dente intruso e o anômalo.

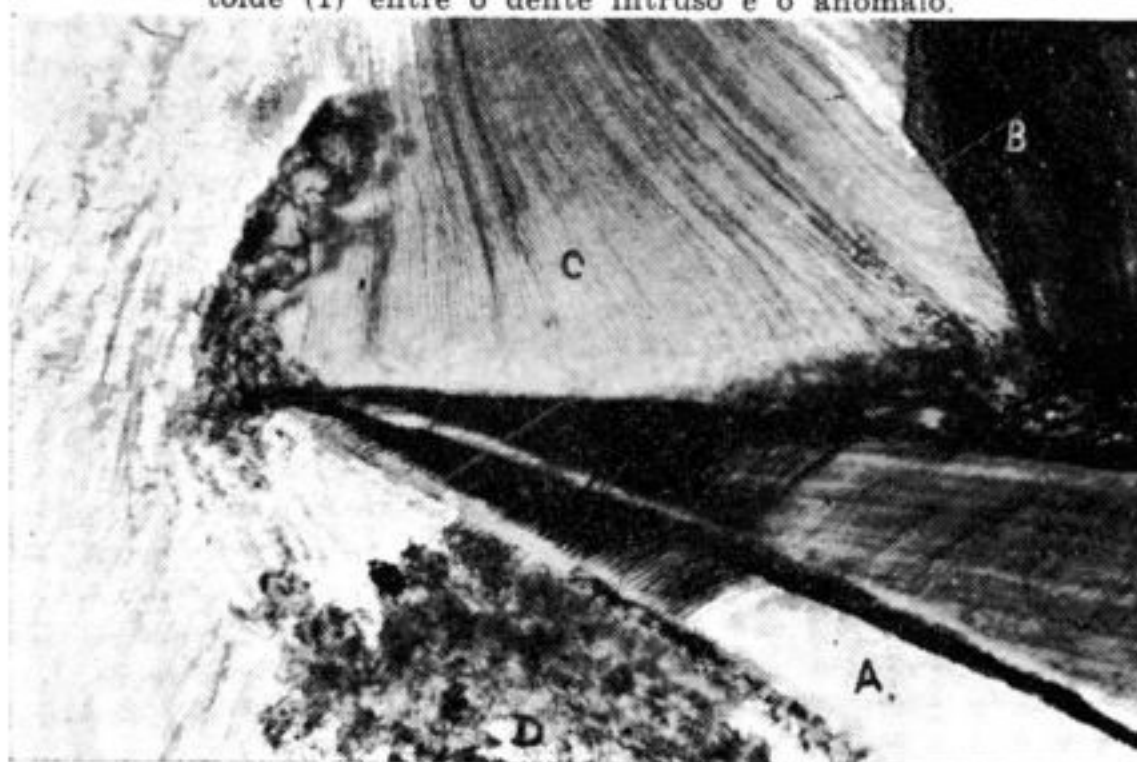


Fig. 5

Fotomicrografia mostrando ilha de esmalte (A) destacando-se de formação cementoide (B).